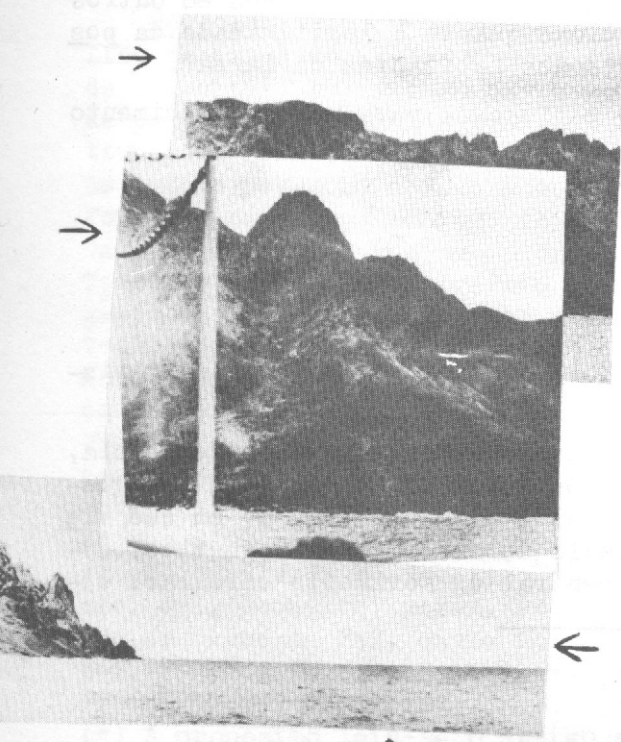


Ocupados D.V., Anagrama fotografica publicada
no Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 21.2.58, sobre
se apresenta: -



Se temo inhiencia a ser, etc etc
objeto na cam no no Rendement
de lajira

"Nada subsiste além da verdade e aquele que calculadamente a oculta aos outros incorre em grave erro". (Legenda da SBEDV seg. M.-Miller)

Índice

Ilustrações gráficas relacionadas com a entrevista ao Prof. João de Freitas Guimarães	Capa
Entrevista ao Prof. João de Freitas Guimarães.....	2
O DV(-*) da Ilha de Trindade analisado pelo Dr. O. Fontes	4
Bibliografia de alguns outros Bol. sobre Dv	13

Introdução

Os Estados Unidos da América do Norte a União das Repúblicas Sociais Soviéticas vêm se empenhando na batalha de exploração do espaço e a meta inicial parecia ser alcançar a Lua. Eis que o globo espacial "Stratoscope II", dos Estados Unidos, confirma a presença de vapor e carbono bióxido no planêta Marte enquanto o foguete explorador "Vesunik I", da Rússia, descobre a presença de oxigênio no planêta Venus. (D. Notícias de 5.3.-63 e J. do Comércio de 31.8.63, respect.) Segundo os cientistas destas duas grandes potências não se pode ainda determinar até que ponto é possível existir vida humana nestes planêtas mas tudo indica não estar distante o esclarecimento desta grande e discutida interrogação.

Na República Federal da Alemanha, cientistas tentam comunicação, pelo rádio, com possíveis habitantes de outros planêtas (FRANKFURTER - ZEIT. 24 de maio 63).

Paralelamente, o Correio de Minas, de 1.5.63, noticia que o Professor Haroldo Valadao, em Bruxelas, no Instituto de Direito Internacional, "condicionando sua tese à certeza de que existam seres vivos em outros planêtas poderá resolver mais tarde as dúvidas quanto à legitimidade da posse de outros planêtas do Universo por parte dos habitantes da Terra".

É, pois, de se esperar que caminhemos para um esclarecimento dos tão discutidos Discos Voadores.

Explicação das Fotografias

Reproduzidas do SBEDV Boletim 22/23 - e relacionadas com a entrevista do Prof. Freitas Guimarães.

Nº 5 - Professor João de Freitas Guimarães cuja experiência, na praia de S. Sebastião, foi noticiada pelos jornais do país. A fotografia mostra: a) o professor quando entrevistado; b) desenho do DV em que viajou o professor; c) o dial com os três indicadores do campo magnético; d) perfil do banco circular da cabine, eixo central do movimento circular; e)-

(-*) Disco Voador, DV ou UFO.

major Paulo Salema e o Comandante da FAB, destacamento da Base de Bocaina, Cid Vieira de Almeida (leia Boletim nº 22) na praia, (C e D) recentes de senhos do DV (diâmetro de 20m, altura 8m) pelo professor Freitas Guimarães, mostrando o funcionamento de retração das bolas de aterrisagem, (segundo sua posição do Professor Freitas Guimarães) durante o vôo com cabine de comando, antena (4 a 5), vigias (3), tubo para locomoção na atmosfera com filtro para raios (6), eixo central (2).

Nº 6 - a) Ampliação da fotografia do DV visto no Alto da Boa Vista em 27 de julho de 1958: gentileza de "O Cruzeiro", 16-8-58; fot. Jorge Audi.

b) a mesma fotografia, à esquerda, vista em vivo corido vermelho, "O Cruzeiro" de 16-8-58, pelo advogado Dr. Nilo Alves de Moraes, que com lentes binoculares (ver o desenho à direita) observou cor cinza escura e "círculos adicionais, como se formados de propulsão".

Nº 7 - a) Ampliação de fotografia do "DV da ilha de Trindade", fotografia de Almiro Barauna, sendo de observar a semelhança com o DV do professor Freitas Guimarães.

b) desenho em 4 fases diferentes, do "DV da ilha de Trindade, segundo o Correio da Manhã, (Rio, 21-2-58), Diário da Noite (SP, 21-2-58, 1a. ed.): cortesia do Professor Freitas Guimarães.

Nº 8 - Estudo comparativo dos DV: (Alto da Boa Vista - A, Ilha de Trindade - B e S. Sebastião - C), cortesia do Professor Freitas Guimarães. Observe-se a notável semelhança com o DV do Professor Freitas Guimarães, se acrescentarmos aos dois primeiros as vigias a que se refere o professor - (Aa, Be).

CIPEX e GENA

QUESTIONÁRIO FEITO AO PROF. JOÃO DE FREITAS GUIMARÃES:

Santos, 25 de junho de 1961.

1 - Parece que há multiplicidade de formas de D.V. Há notícias de formas de D.V. que coincidissem com o D.V. visto e descrito por V. Excia. na praia de S. Sebastião?

Resposta: Sim. O próprio Disco fotografado por Almiro Barauna sobre a Ilha de Trindade, cujas fotografias tive a oportunidade de ver por ocasião de uma visita que fiz ao navio escola Almirante Saldanha da Gama, à convite da própria oficialidade transmitido por intermédio do Dr. Vasconcelos, ao tempo, em serviço na capitania dos portos desta cidade de Santos, e que aliás esteve presente a toda a entrevista que durou cerca de 4 (quatro) horas. Foram-me exibidas 6, seis (*) fotografias se não me falha a memória, sucessivas, demonstrando que se fotografou o aparelho no curso do seu deslocamento. Também o Disco V. fotografado do Alto da Boa Vista (O Cruzeiro de 16 de agosto de 1958 fig. 6) tinha a mesma forma daquele com o qual mantive contato. Todos os dois, aliás, tanto o da Ilha de Trindade, como o fotografado no Alto da Boa Vista, são idênticos, quanto a forma, ao que tive a oportunidade de desenhar e correspondem ao que conheci nas praias de São Sebastião - Fig. Nº 5) em 1956, em 16 de junho, ocorrência divulgada em 1957, 3 semanas antes da data que havia sido ajustada com os tripulantes para um novo encontro. Esta deveria realizar-se no dia 12 de agosto de 1957, quando, já porque o Cel. Coqueiro, na presença do Dr. Gabriel Alca, do irmão deste, de um escrevente do 5º Tabelaio de Santos e do meu próprio filho, depois de ele, Cel. Coqueiro, dizer, frente ao desenho que fiz daquele aparelho, que nos arquivos da FAB, havia fotografia idêntica ao desenho, disse textualmente: "Eu, se fôsse o Senhor, não iria a este encontro. Terei lá 2 (dois)

(*) A propósito leia-se o artigo seguinte do Dr. O. Fontes, na pg. 10.

esquadrões de caça a jato, para receber o Disco Voador" e já porque, ainda a véspera do dia 12 de agosto de 1957 estivesse eu ocupado com a morte da mãe do meu sogro, e também esgotado com a atenção que tive de dar a repórteres de todo o país, quer durante o dia, quer a noite, e às vezes madrugada a dentro, e ainda pela circunstância de se anunciar que grande massa de povo se deslocava para São Sebastião, resolvi não ir ao local do encontro. Mas soube por pessoas que deram testemunho público, na TV Tupi da Capital - (S. Paulo) que o Disco Voador passou por São Sebastião, de modo só para mim significativo, pois passara na praia de Baraqueçaba, onde se localizavam as Terras, que o meu cliente Luis Rodan, disputava judicialmente, no Foro da Comarca de São Sebastião, contra seu sócio Felipe Genciano Bueno, guarda da Alfândega de Santos. Viram aquelas testemunhas o aparelho sair por traz da Ilha Bela, e tomar a direção da praia de Baraqueçaba, como contaram na TV Tupi, indicando ainda nomes de outras pessoas que presenciaram este fato. Aliás, estas pessoas gravaram em aparelho próprio as tentativas de ligação telefônica para a TV de São Paulo, quando estiveram em S. Sebastião e com o objetivo de informá-la de que tinham visto o aparelho em São Sebastião, a praia de Baraqueçaba. Não conseguindo a ligação telefônica com a Tupi, obtiveram-na com a Rádio Cultura de São Paulo e chamaram pelo Sr. Paulo Mansur e dali responderam que este não estava, desligando logo o telefone, enquanto que os interessados ficavam dizendo "alô, alô...". Tudo se ouve perfeitamente na gravação que a despeito de ter sido levada, posteriormente a Tupi de São Paulo, não foi por esta irradiada, como se pediu e se esperava, porque foi prometido às testemunhas.

2 - Por que o Senhor não relatou tudo isto à Imprensa? Ou não fez publicações a respeito?

Resposta: Não deixei de, verbalmente, fazer as referências a tais fatos, a um numero restrito de pessoas. Mas a divulgação ampla não a fiz por que contava se não com o desinteresse de muitos, com o descrédito de quase todos, quanto aos Discos Voadores, assunto que para mim era de suma importância, mas para cujo trato sentia que muitos poucos estavam habilitados. Na da escrevi, em tal sentido, porque como se anunciava, tudo teria objetivo de propaganda livresca, ou de lançamento pessoal com fins políticos. A maneira pela qual o assunto foi tratado pela imprensa, de um modo geral, se orientou no sentido de ridicularizar ou comprometer a minha pessoa, pela deturpação dos fatos e atribuição de outros que não referi, tudo isto, parece, que para confundir a opinião pública, que tinha na ocasião o direito de ser perfeitamente esclarecida. Dada a realidade do fato, este mereceria chegar ao conhecimento do povo sem alterações, e sem que outros propósitos ocultos ou incompreensíveis, viessem a prejudicar o exame criterioso da matéria, que aliás, não era desconhecida em nosso país. Por que não são publicadas as fotografias existentes nos arquivos da Força Aérea Brasileira, que as tem, segundo informação do Cel. Coqueiro em presença do Sr. Gabriel Alca e outros dando-se à publicação, o caráter de repertório sobre Discos Voadores?

O que mais lastimo é que pessoas que julgava cultas, se revelassem incapazes de admitir o assunto, ao menos com a seriedade do pesquisador que admite a hipótese. Desta forma toda a ilustrada convicção contrária à realidade do fato, vinha autorizada e consagrada no sorriso estúpido.

3 - Haveria coincidência entre a descrição do aspeto do Cosmo feita por Gagarin com as que foram feitas pelo Senhor?

Resposta: Há inteira concordância entre a descrição de Gagarin e a que foi vários (4) anos antes, o que pode ser verificado do respectivo confronto das declarações daquele cosmonauta, divulgadas na imprensa, e as que fiz publicar no Natal 1959, na revista "Monismo", do Núcleo Ubaldino de Metafísica, a pedido. A publicação referente a Gagarin pode ser encontrada, l. ed da Folha de São Paulo, de 14 de abril de 1961. Não é possível conforme o afastamento da Terra, seja muito grande, saber-se onde está o Sol, pela sim

ples procura da sua luz típica, alaranjado carregado, próximo a Terra, cor de ouro a cerca de mais ou menos 200 km. de afastamento e, depois de um afastamento muito maior, não se vê mais tal cor na luz do Sol, não se sabendo mais o que seja ou não, e onde esteja o NOSSO SOL, tranquilizador companheiro para quem se afasta da Terra.

* * *

NOTA - Na oportunidade quando as testemunhas estavam na Praia de Baraquegaba, viram o Disco, e logo a seguir por telefone ligaram para Tupi e sem êxito a ligação, para a Cultura e esta atendeu, sendo procurado o Sr. Paulo Mansur, que foi dito, não estava, desligando quem os atendeu desde logo, ficando o interlocutor a falar sozinho. Tudo isso foi gravado, ouvindo telefonistas e quem atendeu pela Cultura. O que se gravou embora levado à Tupi, esta não irradiou, contrariando o que prometeu o Sr. Pereira (testemunha). Mas este Senhor Pereira e mais outras testemunhas, depuseram na TV, quando foi interrogado.

CIPEX e GENA

* * *

A MARINHA DE GUERRA BRASILEIRA E O APARECIMENTO DE UM UFO (*) SÔBRE A ILHA DA TRINDADE

NOTA: Apresentamos tradução do estudo do Dr. Olavo Fontes, publicada na revista APRO) e Flying Saucers do R. Palmer, (Fev.-61) e relacionada com o DV da Ilha de Trindade. Do original inglês apenas traduzimos os tópicos que nos pareciam interessantes, sem prejuízo da idéia geral exposta pelo autor.

Quando oficiais da Marinha de Guerra - técnicos competentes e especializados no estudo dos fenômenos meteorológicos e atmosféricos - que procediam a pesquisas juntamente com o IGY, numa Estação Meteorológica e num Posto Oceanográfico Militar, declararam ter visto o mesmo UFO, pelo menos, em oito diferentes ocasiões, o acontecimento se reveste, de fato, de proporções muito pouco comuns. Se somarmos a isso o fato de que outras pessoas viram, igualmente, o UFO, e que, em dois casos, eles foram observados por meio de teodolitos, a história torna-se mais séria ainda. Acrescente-se a tudo isso a circunstância de que os UFOS foram fotografados, e que as chapas, mostrando uma série de detalhes do aparelho, foram consideradas autênticas, de acordo com as conclusões oficiais; que os UFOS foram assinalados pelo radar e que várias pessoas conseguiram ver, nitidamente, o objeto, durante, pelo menos, duas vezes. Tudo isso faz com que esse caso seja considerado um dos mais importantes em toda a história dos UFOS e suficiente para convencer os céticos mais exaltados de que esses aparelhos, que voam através de nossa atmosfera são uma realidade.

Se você está de posse - além de seguros indícios circunstanciais - de algo concreto, como fotografias autênticas mostrando pormenores dos UFOS, controle da velocidade ou das dimensões - então você dispõe de fatos científicos, indiscutíveis. Se essas fotografias, além disso, constituem prova de que os UFOS são controlados inteligentemente - uma vez que elas representam uma gravação permanente dos movimentos dos UFOS, isto é, uma sequência fotográfica do voo do aparelho - então o seu caso está completo. Mas lembre-se do seguinte: se eles são uma realidade, então eles devem ser naves espaciais, porque ninguém pode admitir a possibilidade de que os UFOS sejam um aparelho super-secreto dos Estados Unidos ou uma invenção soviética. Sabemos que nenhuma nação do mundo alcançou, até o presente, o nível técnico que lhe permitisse construir um engenho capaz de realizar aquilo que se atribui aos UFOS. Seria absurdo admitir-se que os milhões de dólares empregados nas investigações do mistério dos UFOS sejam gastos apenas para se ocultar a existência dos mesmos como arma secreta.

(*) Disco Voador (DV ou UFO).

A situação era essa, até o momento em que a opinião pública tomou conhecimento das reportagens sobre os UFOS na ilha da Trindade, uma possessão brasileira isolada no meio do Atlântico Sul. A maior parte desses fatos é do conhecimento do público brasileiro mas há importantes detalhes que não foram divulgados.

O inquerito do Congresso foi aprovado na Câmara dos Deputados no dia 27 de fevereiro de 1958. De acordo com as leis brasileiras, o Deputado Sergio Magalhães requereu que a Marinha Brasileira explicasse os fatos relacionados com o incidente da ilha da Trindade.

É a seguinte a transcrição desse documento:

Diário do Congresso Nacional (27 de Fev. 1958)

Objeto: O Ministério da Marinha é solicitado a responder as seguintes perguntas do Deputado Sergio Magalhães:

Original do pedido de informações sobre o D.V. pelo Deputado Sergio Magalhães:

As perguntas formuladas são as seguintes:

1) Se é verdade que a tripulação do NE "Almirante Saldanha" assistiu ao aparecimento de estranho objeto sobre a ilha da Trindade.

2) Considerando que a nota oficial emitida pelo gabinete do Ministro da Marinha reconhece que foram tiradas fotos do estranho objeto na presença de grande número de elementos da guarnição do NE "Almirante Saldanha", pergunto se foi aberto algum inquerito e tomados os depoimentos dos tripulantes.

3) Na hipótese negativa, em que se baseia o Ministério da Marinha para não dar importância ao fato.

4) Se é verdade que as fotos foram reveladas na presença da oficialidade do NE "Almirante Saldanha", denunciando logo o estranho objeto.

5) Se os negativos foram submetidos a exame a fim de apurar qualquer fotografia realizada antes do acontecimento.

6) Por que o fato foi mantido em sigilo durante cerca de um mês.

7) Se é verdade que outros fenômenos idênticos foram observados por oficiais da Marinha.

8) Se é verdade que o comandante do rebocador "Tridente" assistiu ao aparecimento do estranho objeto chamado "disco voador".

Justificativa

O aparecimento desses estranhos objetos, conhecidos como Discos Voadores, vem despertando, há mais de dez anos, o interesse e a curiosidade mundiais.

Pela primeira vez, porém, o fenômeno é assistido por grande número de elementos de uma força militar e as suas fotografias recebem a chamada oficial, numa nota distribuída a imprensa pelo gabinete do Ministro da Marinha. Sendo, entretanto, uma questão que afeta a segurança nacional, necessita de maior esclarecimento, porquanto há contradições nas notícias divulgadas, sem que a Marinha procure informar a opinião pública. Ainda mais que, declarando oficialmente o gabinete do Ministro da Marinha ter grande número de elementos da guarnição do NE "Saldanha da Gama" visto o estranho objeto fotografado sobre a Ilha da Trindade, não foram tomados os depoimentos dos tripulantes ou outras quaisquer providências, como confessa o chefe do Estado Maior da Armada, ao responder a imprensa".

A informação foi publicada no dia 27 de abril de 1958, por vários jornais do Rio de Janeiro (Correio da Manhã, o Jornal e o Jornal do Brasil).

O documento revelava que muitos fatos já haviam ocorrido na ilha antes dos acontecimentos dos quais participara Baraúna, e que haviam sido testemunhados por operários, marinheiros e oficiais em diferentes ocasiões, durante os meses de dezembro (1957) e Jan. 1958. Alguns dos casos não haviam sido tomados em consideração, dizia a informação, "porque os relatos das testemunhas não eram suficientes para uma avaliação científica, devido à falta de qualificação dos observadores (marinheiros e operários) e à breve duração do fenômeno." Mas em cinco incidentes, os relatos haviam partido de oficiais da Marinha, de cientistas e outros observadores igualmente creditados pelo que os mesmos não podiam ser postos de lado. O relatório da Marinha (que determinou a investigação do início de janeiro, (chegada ao Rio do NE Almirante Saldanha) até o dia 2 de fevereiro, incluía também uma exposição relativa a outros "objetos não identificados" e semelhante a um disco voador em forma de pera. Um objeto visto de baixo, de cor indeterminada para uns, parecia, a outros, de aço inoxidável. Todos os relatos chamavam a atenção para a alta velocidade, manobras controladas e a extrema mobilidade dos objetos em causa. "Os seus movimentos não eram contínuos como os de um avião, mas abruptos e rápidos, com súbitas mudanças de rota e velocidade, e volta em ângulos retos". O documento continha também o resultado das verificações da Marinha sobre o caso Baraúna, com a avaliação das fotos por ele batidas. A conclusão, era a seguinte: "Os testemunhos pessoais e as evidências fotográficas, de certo valor, indicam a existência de objeto aéreo não identificado".

Eu vi o relatório fornecido pela Marinha, nas mãos de alguns amigos que lá tenho. Na verdade, havia nele maior número de elementos do que aqueles que haviam sido revelados pela imprensa. O assunto será tratado novamente em outra parte deste artigo.

Incidentalmente, a reação da Marinha à publicação dos elementos constantes do relatório secreto, foi expressa em documento oficial assinado pelo Com. Raul Lopes Cardoso, do gabinete do Ministro da Marinha, transcrito a seguir:

A Marinha respondeu às perguntas do Deputado Sergio Magalhães, em documento oficial sobre o aparecimento de DV em 16 de Jan. 58 na Ilha de Trindade. "Eu devo declarar, entretanto, que este memorando é considerado secreto e que a Câmara dos Deputados não está autorizada a divulgar qualquer informação nele contida. Somente o alto Comando da Marinha poderia liberar o documento e consequentemente autorizar a sua publicação. Eu gostaria de deixar claro, por outro lado, que o documento recebido pelo Dep. Sergio Magalhães não corresponde ao relatório secreto da Marinha. Esta informação continua a ser absolutamente secreta. Qualquer informação ou comentário sobre ela é ainda proibida. O que está sendo remetido à Câmara dos Deputados é um simples memorando, também secreto". (Rio de Janeiro, O Jornal, 17 de Abril, de 58).

* * *

Agora vejamos os acontecimentos na ordem em que ocorreram.

Aparecimento na Ilha da Trindade.

O mês de Novembro chegava ao fim. Em uma manhã clara e cheia de sol, um balão meteorológico fora equipado com um teodolito, ao subir lentamente ao céu. O comandante Bacelar estava no interior de uma estação de rádio, recolhendo os sinais do rádio. Tudo parecia normal. De súbito, a frequência dos sinais alterou-se de maneira inesperada. Surpreendido, o Com. Bacelar mandou um homem dizer aos operadores do teodolito que os instrumentos do balão vinham descendo prematuramente. O técnico voltou alguns minutos após demonstrando viva excitação:

"Eles disseram que os instrumentos ainda não foram lançados e que..."

"Isto não é possível" respondeu Bacellar, "porque eu estou ouvindo o novo sinal. O que está acontecendo lá fora?"

"Não sei, comandante, mas eles dizem que há outro objeto no céu, próximo ao balão, e talvez...". Mas ele não teve tempo de concluir a frase, pois o comandante havia corrido à porta. Era inacreditável. De fato, havia um outro objeto no céu, junto ao balão, movendo-se acima do Posto, a grande altitude. Podia ser visto distintamente a olho nu, aparecendo como uma mancha brilhante, de cor prateada. Parecia mover-se de um lado para o outro, perfazendo curvas fechadas. Considerando-se a sua aparente altitude, a sua velocidade devia ser tremenda para que pudesse dar uma impressão de movimento, tão claramente definido. Estava a uma elevação de cerca de 80 graus. A respeito da impressão de movimento, a primeira idéia foi de que se tratava do planeta Venus. Essa possibilidade foi imediatamente testada, mas chegou-se à conclusão de que o azimute e a elevação de Venus não coincidiam com a posição do objeto.

O Comandante tomou o teodolito e verificou que o balão ainda permanecia no céu. Abandonou-o e focalizou o objeto não identificado quando este saía do sol. Através de um alcance de 20 graus o UFO apresentou-se sob a forma de um oval nítido, e era cerca de três vezes mais longo do que largo. Era de cor prateada e refletia a luz do sol de uma maneira semelhante a um brilho metálico. Parecia, por vezes, mudar de forma, de acordo com a sua posição no espaço em relação ao observador. Dava a impressão, por momentos, de ser redondo ou, então, semelhante a um disco planetário.

O céu estava claro, sem nuvens e sem nevoeiro. O objeto não deixava rastro de vapor ou exaustão. Não se notavam projeções na sua superfície. Não era rotativo, mas a pequena alteração da forma, a intervalos, sugeria um certo movimento oscilatório.

O balão rompeu-se no devido tempo, mas o UFO lá permaneceu. Assim se manteve pelo espaço aproximadamente, de três horas. Por fim, diminuiu gradativamente em tamanho e, finalmente, o técnico que o estava observando todo o tempo, perdeu-o de vista.

Uma mensagem pelo rádio, assinada pelo Com. Bacellar, foi enviada ao Rio, relatando os acontecimentos e pedindo instruções.

De acordo com o Com. Bacellar, essa teria sido a primeira visita do UFO à ilha. Entretanto, eu recebi uma informação a respeito de duas ocorrências em outubro, antes da chegada de Bacellar. Foi dito que, numa delas, o UFO teria aterrizado num local deserto da ilha e, quando dele se aproximavam, afastou-se a alta velocidade, depois de rápida manobra. A informação veio de uma fonte de confiança, mas o Com. Bacellar negou-a.

O segundo aparecimento ocorreu no dia 5 de dezembro de 1957. Um operário, de acordo com o seu relato escrito ao C.D. da ilha (Com. Bacellar), notou um estranho objeto cruzando o céu às 8 hs. da manhã. A nave voava silenciosamente a uma altitude de cerca de 6.000 pés. (*) Era de cor prateada e de forma circular. Seu diâmetro angular era semelhante ao da lua cheia.

Esse relato não despertou maior interesse na época, porque a testemunha não tinha qualificações especiais. No dia 31 de dezembro, entretanto, teve lugar o terceiro aparecimento. O mesmo objeto (ou outro semelhante) passou novamente sobre a ilha. Eram 7 hs. e 50 mins. da manhã. Tratava-se de um objeto circular, prateado, com a dimensão aparente de uma lua cheia, que cruzava os céus silenciosamente, a aproximadamente, seis mil pés. Dessa vez ele foi visto por cinco operários, um marinheiro, o médico da ilha e um oficial de Marinha - tenente Inácio Carlos Moreira.

(*) aprox. 2 Km.

O quarto aparecimento deu-se no dia seguinte, 1º de janeiro, de 1958. Por razões óbvias, quase todo o mundo estava alerta, com os olhos voltados para o céu. As 7,50 da manhã, um brilhante ponto de luz apareceu sobre o mar, em alta velocidade. Descreveu uma trajetória de 90º no céu, antes de desaparecer no horizonte. No meio dessa trajetória, brilhou intensamente por poucos segundos - semelhante a um espelho refletindo o sol. Toda a guarnição da ilha, inclusive o Com. Bacelar, viu o objeto. A essa hora, um bando de gaivotas voava de um lado para outro. Teria sido aquilo uma gaivota? O Com. Bacelar declarou que não estava seguro de que não o fôsse. Se o era, era, então, a mais veloz gaivota da sua espécie em todo o mundo.

Trabalhadores e marinheiros testemunharam o fenômeno e declararam que o objeto era o mesmo que haviam visto em outras ocasiões. Além disso, a hora de seu aparecimento era a mesma das outras vezes e movia-se na mesma direção (para o norte) que o UFO do dia anterior.

No dia seguinte, 2 de janeiro, outro alarme foi dado, dessa vez à noite. Mas os homens estavam excitados e o objeto foi visto apenas por alguns segundos. Ninguém estava seguro desse fato. O incidente não foi levado em consideração. Entretanto, nessa mesma noite, o rebocador "Triunfo" viajando da costa da Bahia, a 400 milhas da ilha da Trindade, foi sobrevoado durante 10 minutos aproximadamente por um objeto aéreo não identificado. Toda a tripulação do barco testemunhou o fato. O UFO era de forma redonda, cercado por um halo de cor alaranjada e manobrava em alta velocidade - com mudanças bruscas de direção e curvas em ângulo reto. Por instantes ele manteve-se imóvel no ar, algo próximo ao navio. Esse foi o quinto aparecimento dessa série, não publicado pela imprensa.

Esses fatos parecem fantásticos, mas constam, entretanto, do relatório secreto da Marinha sobre o episódio da ilha da Trindade. Todavia, um fato ainda mais incrível deveria ocorrer em breve. De acordo com o documento secreto enviado ao Dep. Sergio Magalhães, o sexto aparecimento teve lugar no dia 6 de janeiro. Como sempre, outro balão de tempo fora lançado naquela manhã e estava sendo controlado da terra. O céu estava azul e claro, sem nevoeiro. Havia uma nuvem (cúmulus) solitária sobre a ilha. O Com. Bacelar encontrava-se no interior da cabine de rádio, controlando a lenta ascensão do balão através dos sinais emitidos pelo rádio-sonda. Tudo parecia normal.

Súbitamente, aconteceu uma coisa estranha; os sinais do rádio começaram a diminuir, gradativamente em intensidade como se o transmissor estivesse movendo-se para um local distante, fora do alcance da antena da estação de rádio. De fato, o sinal de frequência não mudava, mesmo na ocasião esperada, quando os instrumentos deveriam ser lançados automaticamente pelo paraquedas. A mudança jamais ocorreu, pois o rádio-sonda logo emudeceu. Por razões desconhecidas, o transmissor do balão estava silencioso.

Preocupado, o Com. Bacellar saiu para investigar o que havia. Nada havia de anormal à primeira vista: o balão estava ainda muito alto no céu e continuava subindo; aproximava-se lentamente do grande cúmulus, o qual se achava a uma altura, em linha reta, de quatorze mil pés. Os instrumentos do balão deviam ser lançados dessa altura.

Foi, então, que os observadores viram uma coisa estranha: o balão foi súbitamente atraído para a nuvem, penetrou nela e perdeu-se de vista. Reapareceu novamente mais ou menos dez minutos depois e retomou a sua ascensão, mais rapidamente agora, porque estava mais leve do que quando do seu desaparecimento no interior da nuvem: os instrumentos do balão haviam desaparecido enquanto ele lá se encontrava. De fato, ele havia penetrado na nuvem portando, ainda, os instrumentos, mas a deixara sem eles.

Teriam os instrumentos descido com o paraquedas, quando o balão se encontrava encoberto pela nuvem, fora da observação das testemunhas? Seria possível, mas ninguém viu o paraquedas descer trazendo os instrumentos. Ninguém pode ter a certeza disso, porque eles não foram encontrados. Como se pode imaginar eles foram recolhidos por um "intruso."

Sim, havia um "intruso" no interior do cúmulus, que deixou a nuvem imediatamente após o balão, o que foi observado pelo técnico, que manejava o teodolito. O Com. Bacellar foi avisado disso e viu-o também: era um objeto prateado, côr de alumínio polido; brilhando à luz do sol. Surgiu lentamente por traz da nuvem, movendo-se na direção sudoeste para leste. O Com. Bacellar observou-o através de binóculo e depois pediu o teodolito.

Com o auxílio do teodolito de aumento ótico de x 20, o UFO parecia uma meia lua, de côr branca, brilhante. Bacellar acompanhou-o com a lente durante meia hora. O UFO movia-se na direção sudoeste-leste, mas, por fim, mudou de curso, e começou a mover-se de leste para oeste. Nesse momento Bacellar chamou um técnico para recomençar a captar o movimento do UFO no posto de rádio para testar os dados do rádio-sonda. Foi mais tarde ao navio para trazer um sextante e com este instrumento voltou ao tombadi-lho de onde pôde acompanhar o objeto por longo tempo.

Às 12,15, o UFO desapareceu, finalmente, por trás de uma camada de nuvem (cirrus) e não mais foi visto.

De acôrdo com as informações do Com. Bacellar, a velocidade angular do UFO era semelhante a do sol quando o objeto se movia na direção leste-oeste. Entretanto, quando tomava outra direção (através do curso su-doeste-leste) a velocidade era muito maior.

O aparecimento foi relatado à imprensa no dia 17 de abril - (Correio da Manhã, O Jornal, Jornal do Brasil, no Rio de Janeiro) e no dia 17 de maio de 1958 (a revista O Cruzeiro). Todos os detalhes foram revelados, exceto os fatos relacionados com os sinais de rádio-sonda e os instru-mentos do balão. Esses são divulgados aqui pela primeira vez.

Houve, ainda, outro aparecimento em janeiro, de acôrdo com a informação que eu recebi de outra fonte. Quando consultei o Com. Bacellar a respeito, ele negou enèrgicamente a existência de mais êsse caso. A despeito dessa negativa, eu divulguei o fato, porque a sua informação veio de uma fonte militar digna de confiança.

De acôrdo com o relato o sétimo aparecimento ocorreu poucos dias antes da chegada do NE "Almirante Saldanha". Dessa vez, o UFO surgiu muito baixo sobre a ilha. Lançou-se contra o posto meteorológico com incrível velocidade, freiou abruptamente e durante alguns segundos ficou pairando no local. Depois entrou novamente em movimento, descreveu varios circulo em tórno da ilha, pairou ligeiramente sobre o pico do Desejado, moveu-se novamente em zig-zag e, em seguida, tomou a linha do horizonte em tremenda velocidade. Quando foi avistado pela última vez, voava na direção noroeste. Aquêlê UFO era um objeto extraordinário. Parecia ser feito de alumí-nio polido (ou outro metal semelhante) e tinha a forma de um esferoide achatado, com um grande anel circulando a linha equatorial. O corpo esferoidal não se movia mas o anel parecia girar a uma velocidade fantástica. O obje-to não fazia ruido durante o vôo.

Apesar de ter sido o UFO visto quase ao meio-dia no dia cla-ro de sol no céu sem nuvens o UFO estava cercado de uma brilhante luminosidade esverdeada que quase desaparecia quando o objeto pairava no ar para se tornar mais brilhante quando recomençava a se mover. Pessoas de diferentes lugarés na ilha testemunharam a aparição e alarmados espalharam o pânico e o tumulto no meio da guarnição.

Segundo foi dito, o Com. Bacellar submeteu as testemunhas a cuidadoso interrogatório, depois de tomar medidas para impedir que elas se comunicassem entre si. Todos os relatos concordaram que o "desconhecido" era um objeto sólido, duas ou três vezes maior que um DC-3; que parecia ser controlado inteligentemente; que sua performance estava longe de tudo o que é fabricado aqui na Terra.

A investigação revelou, também, uma causa muito importante : (fato também negado pelo Com. Bacellar): que o UFO havia sido fotografado por uma testemunha, um sargento da Marinha que, na ocasião, tirava fotografias da ilha com uma câmara de caixão, quando percebeu o UFO movendo-se através das núvens. Antes que desaparecesse, conseguiu ele bater a chapa. O negativo teria sido imediatamente apreendido pelo Com. Bacellar e o filme revelado no mesmo dia. A imagem mostrava claramente que o objeto fotografado era o mesmo descrito pelas testemunhas. O seu contorno esférico, assim como o grande e espesso anel que o circundava podiam ser vistos nitidamente na ampliação do negativo. Contudo, parecia que os rápidos movimentos do UFO não tinham sido bem fixados pela câmara de caixão: o objeto parecia fora de foco, e não se podia observar bem os seus pormenores.

Esta, provavelmente, foi uma das cinco fotos do UFO que eu vi no Ministério da Marinha, juntamente com outras batidas pelo Sr. Baraúna. A despeito da precariedade de detalhes ela tem importância, porque mostra o mesmo objeto visto mais tarde nas fotografias tiradas por outra pessoa.

Com isso, podemos passar ao último aparecimento do UFO na ilha da Trindade, o qual foi longamente divulgado pela imprensa. É o melhor de toda a série, não só por causa das impressionantes fotografias tomadas pelo Sr. Baraúna, como também por outras importantes razões que são apresentadas a seguir neste artigo.

Depois da viagem da rotina, o navio chegou a ilha e lá ficou por vários dias. Estava programado que ele retornaria ao Rio no dia 16 de janeiro. Nesse dia, às 12,15 hrs. quando o navio estava em preparativos para partir, um estranho objeto foi visto simultaneamente por vários observadores reunidos no tombadilho. O UFO veio em direção à ilha em alta velocidade, pairou ligeiramente sobre um pico, desapareceu atrás dele por algum tempo e movimentou-se em direção ao mar. O Sr. Baraúna estava tirando fotografias das manobras do navio nesse momento. Ele notou o UFO e bateu quatro chapas do objeto.

Viagem do Major-General Thomas Darcy

No dia 22 de fevereiro de 1958, alguns jornais do Rio relataram que cópias das fotografias de Baraúna tinham sido enviadas aos Estados Unidos para atender a requisição das autoridades do Pentágono. De acordo com a referida notícia, o embaixador americano no Rio informou ao governo brasileiro a respeito do interesse que eles tinham em examinar as fotos e compará-las com outras que havia nos E. Unidos. O Estado Maior das Forças Armadas, no Rio, tomou as medidas necessárias para que as cópias solicitadas fossem enviadas imediatamente.

Por uma curiosa "coincidência", um visitante inesperado chegou ao Rio alguns dias depois. Veio num avião da Pan-American, no dia 26 de fevereiro. Tratava-se do major-general Thomas Darcy, representante da Força Aérea Americana no Brasil da Comissão de Defesa da Junta Militar Brasil-Estados Unidos.

Um sargento da Marinha que recusou declarar o nome aos repórteres disse que "durante os três dias que precederam a chegada do navio, mitos habitantes da ilha (inclusive autoridades), tinham visto a passagem do "objeto" várias vezes. De acordo com as suas informações, o UFO apareceu entre 10 e 11,30 da manhã sobre a "Crista do galo", manobrou em várias direções e desapareceu no horizonte - para voltar alguns instantes depois. Então moveu-se em alta velocidade e desapareceu. Esses aparecimentos foram interessantes, mas a sensação real advém do incidente do dia 16 de janeiro, em virtude da prova fotográfica".

.....

Durante as minhas investigações pessoais, eu pedia a alguns amigos na Marinha para verificarem a história do sargento. Eles disseram que o fato existia, mas tinha sido rejeitado em virtude da falta de qualificações do observador e da breve duração do fenômeno. A meu pedido, eles verificaram o relatório do radar. De acordo com os técnicos de radar, o radar do navio havia anotado um alvo voando a uma velocidade supersônica no dia anterior ao das fotografias batidas por Baraúna em torno de 12,05 hs. O operador havia procurado ligar o mecanismo de acompanhamento (tracking) automático, mas falhou, e o estranho corpo não foi identificado. Entretanto, como eles não estavam alertados neste tempo a respeito dos discos voadores, os técnicos do radar admitiram a possibilidade de um defeito no aparelho e testaram-no. Encontraram tudo normal. Outro tópico interessante, foi fornecido pelo repórter Paulo M. Campos, escrevendo no Diário Carioca, de 23 de fevereiro de 1958. Ele disse:

"Vou contar-lhe algo a respeito do disco voador visto na ilha da Trindade; uma coisa que ainda não foi divulgada pela imprensa. Não posso responsabilizar-me por ela, mas a minha fonte de informação é a melhor possível. De acordo com o meu informante, o que realmente causou uma profunda impressão na Marinha, mais do que a própria aparição do disco, foi a notícia de que instrumentos como rádios transmissores e aparelhos portadores de agulhas magnéticas, deixaram de operar enquanto o objeto voador permaneceu nas proximidades da ilha. A Marinha decidiu considerar isso um fato altamente secreto".

Nos círculos da Marinha, não foi possível obter nenhuma informação a esse respeito. Todas as fontes entrevistadas pela imprensa recusaram confirmar ou negar a informação. A meu pedido, meus amigos da Marinha, também procuram apurar o fato. Eles confirmaram os dados, mas nada mais quiseram adiantar sobre o ocorrido.

O UFO visto do navio rebocador "Tridente".

Numa entrevista com a imprensa, o Almirante Gerson Macedo Soares, Secretário Geral da Marinha, confirmou o fato de que um oficial da Marinha havia visto um disco voador nas proximidades da costa do Espírito Santo (Estado). O Com. Pedro Moreira, o oficial de relações públicas para a imprensa, também confirmou a informação. Admite-se que o aparecimento teve lugar no navio rebocador Tridente, e o Comandante, bem como vários oficiais e marinheiros foram testemunhas da ocorrência. (Rio de Janeiro, Correio da Manhã, 25 de fevereiro de 1958).

Eu devo confessar que não fiquei impressionado quando li essa informação nos jornais. Aqueles que leram a primeira parte deste artigo sabem que, no início de minhas investigações nos casos da Trindade, eu havia recebido informações a respeito do aparecimento envolvendo um navio rebocador da Marinha. Contudo, de acordo com as minhas fontes de informações aquele navio era o Triunfo, e o incidente ocorrera no dia 2 de janeiro de

1950, próximo à costa da Bahia. A notícia da imprensa não era correta, pensei eu, entretanto, poucos dias mais tarde, eu li novamente o nome Tridente. Dessa vez ele apareceu no documento oficial no inquérito do Congresso, aprovado pela Câmara dos Deputados (item 8) no dia 27 de fevereiro, o qual já foi transcrito na primeira parte deste estudo. Agora eu estava impressionado. Procurei confirmar minhas informações, mas recebi as mesmas respostas. Contudo, qualquer coisa estava errada. Eu estava inclinado a acreditar que a discrepância podia ser devida a confusão de nomes, por falta de melhor exploração. Foi, então, que fiquei estarelecido com uma surpreendente informação. Alguém disse-me que o Comandante do Tridente havia visto o UFO próximo da costa do Espírito Santo, no mesmo dia do caso de Baraúna, isto é, dia 16 de janeiro de 1958. A mesma fonte confirmou o aparecimento, também. O próximo passo foi procurar mais dados concernentes ao incidente do "Tridente". Eu esforcei-me por encontrar a ajuda de vários amigos e tentamos obter relatos de outros aparecimentos do UFO naquele dia, na costa do Esp. Santo. Queríamos uma informação positiva a respeito de um objeto similar naquela área. O espetáculo fôra observado por um médico, Dr. Ezio Azevedo Fundão (Diretor do Serviço de Cirurgia do Hospital Pedro Ernesto, no Rio de Janeiro), seu pai, sua esposa e duas irmãs. O Dr. Fundão tinha uma casa de verão na Praia da Costa (Vila Velha) Espírito Santo, meia hora de Vitória (Capital do Estado). Naquela noite, o carro do médico estava estacionado junto à casa; havia sido atingido e praticamente destruído por um caminhão. Toda a família havia despertado com o ruído e saía para ver o que acontecera.

Quando tudo estava normalizado, às 2.30 da madrugada, uma das irmãs do médico chamou a atenção dos outros para um objeto brilhante que pairava sobre as ilhas Rochosas, a uma distância de cerca de 500 m do observador e em torno de 200 m, acima do nível do mar. Ele permaneceu lá, imóvel por uns 40 minutos, desapareceu finalmente, quando foi coberto por espessas e baixas nuvens que se deslocavam no céu.

A forma do objeto era exatamente a mesma do UFO fotografado sobre a ilha da Trindade; a menos de doze horas. Seu corpo esférico parecia ser translúcido, com uma luz prateada. O anel assemelhava-se ao brilho do alumínio ao sol. As dimensões do UFO eram, de acordo com os observadores, semelhantes a um avião "Convair". Um jato de luz era emitido da parte inferior e projetava-se sobre o mar. Este foco de luz era firme e se movimentava de um para outro lado.

O objeto era demasiado brilhante para ser um balão iluminado como a noite estivesse clara, suas linhas eram nitidamente desenhadas contra o céu. Tratava-se sem sombra de dúvida de um aparelho de navegação aérea. Não podia ser um avião, porque os aviões não pairam num mesmo ponto, e não se trata de um fenômeno meteorológico. Os observadores não percebiam nenhum som e eles estavam distantes de qualquer ruído da cidade.

Por coincidência ou não, o farol da Barra, localizado naquela mesma área, não funcionou enquanto o UFO foi visto na mesma hora.

(para entrar em ação, somente cinquenta minutos mais tarde). Por outra coincidência, o navio rebocador "Prudente" estava a mais ou menos duas milhas desse lugar naquela noite. Do tombadilho o Comandante pôde localizar o objeto aproximadamente à mesma hora.

Conversamos com o Dr. Fundão a respeito do aparecimento. Ele acentuou o fato de que não sabia o que era UFO, mas que estava certo de que se tratava de algo que ele não havia visto antes. Ele foi também entrevistado pelo repórter João Martins e a sua reportagem foi publicada na revista O Cruzeiro de 7 de Junho de 1958.

Recentemente, um dos técnicos brasileiros operando na estação teleguiados chegou ao Rio para visitar sua família. Demorou-se aqui uma semana. Contou-nos então uma impressionante história. Disse que o primei-

ro. aparecimento de UFO em Fernando de Noronha ocorreu no mesmo dia em que a estação começara a operar.

Um foguete intercontinental, havia sido lançado da Flórida, e ele voltara, deslocando-se da estratosfera em direção à terra. As guarnições de Fernando de Noronha estavam prontas para anotar seu voo. Subitamente, o alvo foi anotado na tela do radar. Era o foguete e a estação apressou-se, a acompanhá-lo. Mas poucos segundos após outro foguete foi visto movendo-se na mesma trajetória. Algo estava errado. Eles tinham sido chamados a acompanhar um único foguete, mas o radar havia assinalado dois. Um rádio foi imediatamente expedido pedindo explicações. Não havia explicação, foi a resposta, por que apenas um único foguete havia sido lançado. Os operadores de radar disseram que o segundo alvo observado parecia real, também, mas a "explicação em contradição" foi que se tratava de uma reflexão pela inversão de camadas.

Os "foguetes fantasmas" continuavam a ser focalizados sempre que era observado pela estação o foguete real. Em breve tornou-se claro que aqueles objetos seguindo os foguetes teleguiados eram também reais. Eles foram vistos por todas as pessoas de Fernando de Noronha. Às vezes apenas um era observado, outras vezes eles vinham aos pares, às vezes uma inteira formação incluindo três ou quatro objetos desconhecidos eram vistos.

Alguns deles seguiam o foguete durante todo o seu curso, outros se desviava desse curso. Uns poucos pararam sobre a ilha. A maior parte deles tinha a forma redonda e suas performances, mostravam claramente que eles eram UFO - não foguetes teleguiados.

Além das atividades ligadas com os testes dos foguetes, os UFO começaram a aparecer sobre a ilha a intervalos regulares "como se eles estivessem patrulhando a área" - concluiu nosso informante. Ele também acrescentou que todos os aparecimentos estavam sobre segredo, e que seu nome não podia ser usado se as informações publicadas.

Outra matéria referente ao DV deixa de ser publicada neste Boletim, porque, considerada a importância da entrevista do Prof. Freitas Guimarães e do estudo do Dr. O. Fontes, pareceu-nos melhor, nestes assuntos concentrar a atenção do leitor.

Boletins sobre DV:

- em português: "Círculo a Amizade Sideral" - Av. Vicente Machado 1355 - Curitiba (Paraná) - Brasil
- em inglês: "Flying Saucer Review" (FSR) - Londres - 1 Doughty Street, London W.C.1 - Inglaterra
 "Austral. Flying S. Review" - P.O. Box 32 - Toorak - Victoria - Austrália
 "Cosmic Science" - C.A. Honey - 1231 East Belmont Ave. - Anaheim - California - USA
 "Orbit" - L. Otley - 41 Deanham Gardens, Fenham, Newcastle Upon Tyne - Inglaterra
 "APRO" - C. Lorenzen - 4145 E. Desert Place - Tucson - Arizona - USA
 "NZSSR" - H. Hinfelar - P.O. Box 7 - Henderson - Auckland - Nova Zelândia
 "OFO Informer" - R. Gribble - S. Findlay Str., 5108 Seattle (Wash.)
- em alemão: "UFO Nachrichten" - C. Veit - Woerthstr. 5 - Wiesbaden - Schierstein - Alemanha
- em dinamarquês: "UFOnyt" - H. Peterson - Ronne Alle 9, Sunds, Jylland - Dinamarca.
- Loja especializada em Nova York em literat. sobre DV: "Flying Saucer News" - 119 East, 96th Street, Near Lex. Ave New York 28 - N.Y. USA

CIPEX-Centro de Investigação e Pesquisa Exobiológica

Cx. P. 24.555 - Agência Uberaba - Curitiba - Paraná - Brasil

Cep. 81.570-971 - e.mail: cipexbr@yahoo.com